

| | | | | | | | |
|---------------------------------|--|----------|-------|---------------------------|---------|----------|----|
| Curso | Mestrado em Gestão | | | Ano letivo | 2018/19 | | |
| Unidade Curricular | Inovação e Competitividade I | | | ECTS | 4,5 | | |
| Regime | Obrigatório | | | | | | |
| Ano | 1º | Semestre | 1ºSem | Horas de trabalho globais | | | |
| Docente (s) | Prof. Doutora Maria Manuela Santos Natário | | | Total | 126 | Contacto | 60 |
| Coordenador da área disciplinar | Prof. Doutora Maria Manuela Santos Natário | | | | | | |

GFUC previsto

1. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Pretende-se que o estudante ganhe conhecimentos e competências nos principais aspetos relativos à teoria, bem como domínio e capacidade crítica em conceitos-base relacionados com a ciência económica e o problema objeto de estudo.

Pretende-se ainda capacitar os formandos para compreender e equacionar a problemática económica da inovação em diferentes contextos e para avaliar as várias formas de intervenção estatal no processo de inovação e da competitividade.

- Capacidade para compreender a amplitude e a dimensão da inovação e da competitividade no contexto de globalização dos países, dos negócios e da gestão.

- Desenvolver as capacidades para fomentar o sistema territorial de inovação e a criação de um meio inovador.

- Desenvolver competências no formando no sentido de estimular o sucesso e a competitividade das organizações e dos países.

- Capacidade de análise e argumentação coerente na defesa de propostas e escolhas estratégicas no âmbito da economia da inovação e da competitividade.

2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Introdução à Economia da Inovação

1.1. O Papel da Inovação nas Economias

1.2. Conceitos, Tipos e Modelos de Inovação

1.3. A Difusão das Inovações e dos Conhecimentos

2. Indicadores de Inovação

3. O Processo de Inovação e suas Determinantes

3.1. Determinantes da Inovação

3.1. Objetivos, Fontes, Obstáculos

3.1. Padrões Sectoriais de Inovação

4. Processos Territoriais de Inovação e Políticas de Inovação

- 4.1. A Abordagem dos Meios Inovadores
- 4.2. A Abordagem dos Sistemas de Inovação
- 4.3. O Sistema Nacional de Inovação Português
- 4.4. O Modelo Triple Helix
- 4.5. Externalidades de Rede, Rendimentos Crescentes e Economias de Aglomeração

5. Inovação e Competitividade

- 5.1. Conceitos e Indicadores
- 5.2. A perspetiva territorial/empresarial
- 5.3. Inovação, Competitividade e Desenvolvimento

3. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UC

Esta unidade curricular através dos conteúdos programáticos desenvolvidos, visa contribuir para a formação integral do estudante como pessoa e futuro mestre da área da gestão. Procura transmitir conhecimentos teóricos, essenciais para a compreensão do fenómeno da inovação e competitividade e para capacitar os formandos em competências de natureza prática que lhes serão que lhes serão úteis para abordar de forma mais consequente os processos de inovação nas organizações e nos territórios.

O conteúdo apresentado ajuda à formação e preparação dos estudantes para a compreensão do fenómeno inovação sensibilizando-os para a necessidade estimular os processos de inovação em contextos empresariais/territoriais e ajuda a equacionar quais fatores ou determinantes que se devem fomentar/ativar para facilitar o desenvolvimento da inovação e melhorar a competitividade.

No final, o estudante deverá ser capaz de forma autónoma poder vir a participar, ativar e desenvolver o processo de inovação nas organizações/territórios onde estão inseridos ou em que se venham posteriormente a integrar.

4. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

AIP (2011) A Carta Magna da Competitividade, AIP.

AL-Hakin, L.; Jin, C.(2012) Innovation in Business and Entreprises: Technologies and Frameworks, Business Refence Source, New York.

Braczyk, H-J. *et al* (1998) Regional Innovation System. Ucl Press, London.

Crevoisier, O.; Camagni, R.(2000) Les Milieux Urbains: Innovation, Systèmes de Production et Ancrage, IRER, EDES, Neuchâtel.

Edquist, C.(1997) Systems of Innovation: Technologies, Institutions and Organizations, Pinter, London and Washington.

Freeman, C. (2008) Systems of innovation: selected essays in evolutionary economics Edward Elgar

Lopes, R. (2001) *Competitividade, Inovação e Territórios*, Celta Editora, Oeiras.

Lundvall, B.A (2010) *National Systems of Innovation: Toward a Theory of Innovation and Interactive Learning*, Athem Press.

Pelaez, V., Szmrecsányi, T. (2006) *Economia da Inovação Tecnológica*, Economia e Planeamento.

Porter, M. (1998) *The Competitive Advantage of Nations*, Macmillan Business, 2ª Edition, London.

Rodrigues, M. *et al* (2003) *Para uma Política de Inovação em Portugal*, Publicações D. Quixote, Lisboa.

Complementar:

1. Acs, Z., Desai, S., and J. Hessels (2008). Entrepreneurship, economic development and institutions, *Small Business Economics* 31: 219–34.
2. Alberto, D. and Ferreira, J. (2010), “Desenvolvimento e Competitividade Regionais: Aplicação do modelo Triple Helix à NUT III Beira Interior Sul”; paper presented at 16º Congresso da APDR, 8 a 10 de Julho de 2010, Universidade da Madeira, Funchal available at: www.apdr.pt (accessed 20 February 2010).
3. Arbuthnott A. and von Friedrichs Y. (2013). “Entrepreneurial renewal in a peripheral region: the case of a winter automotive-testing cluster in Sweden”, *Entrepreneurship & Regional Development*, 25 (5-6): 371–403 (<http://dx.doi.org/10.1080/08985626.2012.748095>).
4. Asheim, B.; Coenen, L. (2006), Contextualising Regional Innovation Systems in a Globalising Learning Economy: On Knowledge Bases and Institutional Frameworks, *Journal of Technology Transfer*, 31, 163-173.
5. Aydalot, P. (1986) (eds), *Milieux Innovateurs en Europe*, Groupe de Recherche Européen sur les Milieux Innovateurs (Gremi), Paris.
6. Bosma, N., and Schutjens, V. (2011). “Understanding regional variation in entrepreneurial activity and entrepreneurial attitude in Europe”, *Annals of Regional Science* 47: 711–42.
7. Bramanti A. (1999). From Space to Territory: Relational Development and Territorial Competitiveness, *Revue d’Economie Régionale et Urbaine*, 3, 633-654.
8. Carvalho, L.; Costa, T.; and Mares, P. (2013). “Parcerias para o empreendedorismo entre o ensino superior e o ensino secundário: o caso do programa IPS junior challenge”, *XXIII Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica*, Málaga.
9. Chaminade, C.; Vang-Lauridsen, J. and Coenen, L. (2007), “Learning from the Bangalore Experience: The Role of Universities in an Emerging Regional Innovation System”, 2007-04, CIRCLE.
10. Coenen, L. and Moodysson, J. (2009), “Putting constructed regional advantage into Swedish practice”, *European Planning Studies*, Vol.17, Nº.4, pp. 587-604.
11. Cohen, W.; Levinthal, D. (1990), Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation, *Administrative Science Quarterly* 35 (1), 128-152.
12. Conceição, Pedro; Ávila, Patrícia (2001), *A Inovação em Portugal: II Inquérito Comunitário às Atividades de Inovação*, Celta Editora, Oeiras.
13. Cooke, P. (2008), *Regional Innovation Systems, Clean Technology & Jacobian Cluster - Platform Policies. Regional Science Policy & Practice*. Volume 1. Number 1, November, 23-45.
14. Cooke, P. ; De Laurentis, C. ; Tödtling, F.; Trippel, M. (2007), *Regional Knowledge Economies*. Edward Elgar. Cheltenham.
15. Doloreux, D. ; Bitard, P. (2005). Les systèmes régionaux d’Innovation: discussion critique. *Géographie Economie Société*, 7, 21-36.
16. Doloreux, David ; Dionne, Stève (2007). *Evolution d’Un Système d’Innovation en Région Rurale : le Cas de La Pocatière dans une Perspective Historique (1987-2005)*. Université du Québec, Rimouski.
17. Dosi, G. (1988), Sources, Procedures and Microeconomic Effects of Innovation, *Journal of Economic Literature* 26 (3), 1120-1171.
18. Dzisah, J. and Etkowitz, H. (2008), “The Renewal of the African University: Towards a Triple Helix Development Model for Ethiopia”, in Etkowitz, H. and Roest, M.(eds), *Transforming University-Industry- Government Relations in Ethiopia*, Proceedings of Ethiopia Triple Helix Conference, IKED, pp. 180-193.
19. Dzisah, J. and Etkowitz, H. (2009), “Triple Helix Circulation: The Heart of Innovation and Development”, paper present at The Conference Triple Helix VII, 2009, University of Strathclyde, Glasgow.
20. Edquist, C.; Mckelvey (2000) *Systems of Innovation: Growth, Competitiveness and Employment*, Edward Elgar Publishing Limited, USA Vol I e Vol II
21. Etkowitz, H. (2008), *The “Triple Helix”*. *University- Industry – Government Innovation in Action*, Routledge, New York and London.

22. Etzkowitz, H. and Zhou, C. (2007), “Regional Innovation Initiator: The Entrepreneurial University in Various Triple Helix Models”, paper presented in Triple Helix Conference VI in Singapore. available at <http://www.nus.edu.sg/nec/TripleHelix6/SingaporeConferenceThemePaper050107.pdf>.
23. Fagerberg, J.; Mowery, D.; Nelson, R. (2004), *The Oxford Handbook of Innovation*, Oxford: Oxford University Press.
24. Freeman, C.; Soete, L. (1997), *The Economics of Industrial Innovation*. Pinter, Londres.
25. Frykfors, C.-O. and Jönsson, H. (2010), “Reframing the multilevel triple helix in a regional innovation system: a case of systemic foresight and regimes in renewal of Skåne's food industry”, *Technology Analysis & Strategic Management*, 22(7), pp.819 - 829.
26. GEM (2012). *Global Entrepreneurship Monitor - GEM PORTUGAL 2012 - Estudo sobre o Empreendedorismo*. SPI Ventures.
27. Godinho M.; Caraça J. (1999), *O Futuro Tecnológico, Perspectivas para a Inovação em Portugal*, Celta Editora.
28. GREMI, Groupe de Recherche sur les Milieux Innovateurs, IRER, Neuchâtel.
29. Guimarães, R. (1998), *Política Industrial e Tecnológica e Sistemas de Inovação*, Celta Editora.
30. Jayawarna, D.; Jones, O. and Macpherson, A. (2011). New business creation and regional development: Enhancing resource acquisition in areas of social deprivation, *Entrepreneurship & Regional Development* 23 (9-10): 735–761.
31. Kalantaridis, C. and Bika, Z. (2011). Entrepreneurial origin and the configuration of innovation in rural areas: the case of Cumbria, North West England, *Environment and Planning A* 43(4): 866 – 884.
32. Kibler, E. (2013). Formation of entrepreneurial intentions in a regional context, *Entrepreneurship & Regional Development* 25, (3-4): 293–323 (<http://dx.doi.org/10.1080/08985626.2012.721008>).
33. Lamas, J. (2007), “A Relação Universidade e Sociedade” available at <http://bdigital.cv.unipiaget.org/dspace/bitstream/123456789/102/1/Marco%20Ribeiro%20Lamas.pdf> (accessed 12/06/2009).
34. Lawton Smith, H. and Bagchi-Sen, S. (2010), “Triple Helix and Regional Development: a perspective from Oxfordshire” Special issue of *Technology Analysis and Strategic Management*, 22, No. 7, pp.805-818.
35. Leydesdorff, L.; Zawdie, G. (2010), “The Triple Helix perspective of Innovation Systems”. *Technology Analysis & Strategic Management*, 22(7), pp.789-804.
36. Lundvall, B.A (ed.) (1992) *National Systems of Innovation: Towards a Theory of Innovation and Interactive Learning*, Pinter Publishers.
37. Meccheri, N. and Pelloni, G.(2006). Rural Entrepreneurs and Institutional Assistance: An Empirical Study from Mountainous Italy” *Entrepreneurship & Regional Development* 18 (5): 371–392.
38. Mueller, P. (2006). Entrepreneurship in the region: Breeding ground for nascent entrepreneurs?, *Small Business Economics* 27: 41–58.
39. Natário, M.; Braga, A.; Couto, J.; and Tiago, T. (2012). Territorial Standards for Innovation: Analysis for the Regions of Portugal, *Revista de Estudos Regionais* 95: 15–38. ISSN: 0213-7585.
40. NERGA (2007), *Constrangimentos e Potencialidades à Inovação no Distrito da Guarda*, NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda – Associação Empresarial da Guarda.
41. Nijkamp, P. and Poot, H.J. (2012). "Migration impact assessment: A state of the art" *Serie Research Memoranda 0009*, VU University Amsterdam, Faculty of Economics, Business Administration and Econometrics.
42. Porter, M. (1993), *A Vantagem Competitiva das Nações*, Editora Campus, Rio de Janeiro.
43. Porter, M. (1994), *Construir as Vantagens Competitivas de Portugal*, Relatório da Monitor Company, Ed. Forum da Competitividade, Lisboa.
44. Ranga, L.; Miedema, J. and Jorna, R. (2008), “Enhancing the innovative capacity of small firms through triple helix interactions: challenges and opportunities”, *Technology Analysis e Strategic Management*, Vol.20 N°6, pp. 697-716.
45. Sarkar, Soumodip (2009), *Empreendedorismo e inovação*. Escolar Editora. 2ª edição.
46. Serrano, A; Gonçalves, F.; Neto, P. (2005), *Cidades e Territórios do Conhecimento*, Edições Sílabo, Lisboa.
47. Siemens, L. (2010). “Challenges, Responses and Available Resources: Success in Rural Small Businesses”, *Journal of Small Business and Entrepreneurship* 23 (1): 65-80.
48. Smith, R. (2006). “Narrating the Decline of Subsistence Entrepreneurship in a Scottish Fishing Community 1934–2004”, *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research* 12 (1): 40–62.
49. Strauss, K. (2008). “Re-engaging with rationality in economic geography: Behavioural approaches and the importance of context in decision-making”, *Journal of Economic Geography* 8: 137–56.
50. Vang, J.; Coenen, L.; Chaminade, C.; Asheim, B. (2007), Universities, Regional Innovation Systems and the Bangalore Experience: Towards a Contextual and Evolutionary Perspective. in Chen Jin, Xu Qingrui, Wu Xiaobo, (Ed.) *Managing Total Innovation and Open Innovation in the 21st Century. Proceedings of the 5th international*. Symposium on Management of Technology (ISMOT'07). Zhejiang University Press. 884-888.
51. Vang-Lauridsen, J.; Coenen, L.; Chaminade, C. and Asheim, B. (2007), “Universities, regional innovation systems and the Bangalore experience: towards a contextual and evolutionary perspective”. in Chen, J; Xu Q and Wu X (eds.), *Managing Total Innovation and Open Innovation in the 21st Century*, Proceedings of 5th International Symposium on Management of Technology, Hangzhou, China, pp. 884-888.

52. Verspagen, B. and Fagenberg, J. (2009), "Innovation studies-The emerging structure of a new scientific field" *Research Policy*, N°38, pp.218-233.
53. von Friedrichs, Y., and Boter, H. (2009). "Meeting Radical Change and Regional Transition: Regional Closedowns and the Role of Entrepreneurship", *Managing Global Transitions* 7: 99-122
54. World Economic Forum (2002), *The Lisbon Review, 2002-2003- An Assessment of Policies and Reforms in Europe*, (www.weforum.org)

Algumas ligações de interesse:

1) Frascati Manual - 2002

<http://www1.oecd.org/publications/e-book/9202081E.pdf>

2) Manual de Oslo - 1997 (versão integral)

http://www.oecd.org/document/1/0,2340,en_2649_201185_33847553_1_1_1_1,00.html

3) Patent Manual - 1994

<http://www.oecd.org/dataoecd/33/62/2095942.pdf>

4) Canberra Manual - 1995

<http://www.oecd.org/dataoecd/34/0/2096025.pdf>

5) Science and Technology Indicators for the European Research Area (STI-ERA)

<http://www.cordis.lu/indicators/>

6) Innovation scoreboard 2002/2003/04/05/06 etc.

<http://trendchart.cordis.lu/scoreboards/scoreboard2002/index.cfm>

<http://trendchart.cordis.lu/scoreboards/scoreboard2003/index.cfm>

<http://trendchart.cordis.lu/scoreboards/scoreboard2004/index.cfm>

etc.

7) Community Innovation Survey (CIS)

<http://www.cordis.lu/innovation-smes/src/cis.htm>

8) TrendChart - Portugal

http://trendchart.cordis.lu/tc_country_list.cfm?ID=15

9) EUROSTAT - Indicadores de ciência e tecnologia

http://epp.eurostat.cec.eu.int/portal/page?_pageid=0,1136250&_dad=portal&_schema=PORTAL

10) Agência da Inovação

<http://www.adi.pt/>

11) NSF - National Science Foundation

<http://www.nsf.gov/sbe/srs/>

12) OCES - Observatório da Ciência e do Ensino superior

<http://www.oces.mcies.pt/>

13) OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development

<http://www.oecd.org/home/>

5. METODOLOGIAS DE ENSINO (REGRAS DE AVALIAÇÃO)

Metodologias: Lição expositiva e interativa, Debate, Estudo de casos, Trabalho de grupo/individual, Trabalho de campo e Pesquisa individual.

Métodos de avaliação:

Nota final = 80% Prova Individual ou Trabalho Final + 15% Avaliação contínua Individual + 5%Apresentação do Trabalho

A prova individual (Frequência/Exame) é realizada sem consulta. Para obter aprovação na disciplina, a nota mínima na prova individual é de 8 valores.

A avaliação contínua: Apresentação e discussão de temas e casos práticos.

Trabalho Final: Investigação sobre um tema proporcionado pela docente

Nota1: A não realização de trabalhos práticos implica uma ponderação de 100% no exame

Nota2: Para obter aprovação, o trabalho final não pode ter uma % de Plágio superior a 30%.

6. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Para se atingirem os objetivos propostos a metodologia na unidade curricular assenta em princípios de formação teórica - prática.

Os métodos e técnicas pedagógicas a aplicar durante as sessões serão: (a) Método afirmativo com interligação entre a técnica expositiva, interativa e demonstrativa; (b) Método de debate e estudo de casos, cabendo ao professor a responsabilidade do reforço da aprendizagem e da coordenação das tarefas práticas no domínio das tecnologias e dos *softwares* específicos; (c) Trabalho de grupo/individual, Trabalho de campo e Pesquisa individual orientada pela docente para a realização do trabalho final do aluno.

7. REGIME DE ASSIDUIDADE

NA

8. CONTATOS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Nome: Prof. Doutora Maria Manuela Santos Natário

Email: m.natario@ipg.pt

Telefone: 271220111 Tlm: 936343157

Nº gabinete do Docente: 62, Ext VOIP. 1262

Coordenador da área científica: Prof. Doutora Maria Manuela Santos Natário

OUTROS

Data: ESTG, Guarda 12 de outubro de 2018

O Docente:

O Coordenador da Área Disciplinar:

(Prof. Doutora Maria Manuela Santos Natário)

(Prof. Doutora Maria Manuela Santos Natário)